

# Gazeta das Aldeias

N.º 2557 • 16 DE DEZEMBRO DE 1965



Sala .....

Esq. ....

Tab. ....

# Alimentos Compostos

MINERALIZADOS



VITAMINADOS



# SOJAGADO

As farinhas «SOJAGADO», compostas à base de Soja, constituem um alimento concentrado que satisfaz as necessidades nutritivas dos animais.

Para cada espécie e conforme a natureza da exploração pecuária há uma fórmula especial, contendo sempre correctivos minerais, vitaminas e antibióticos.

Solicitai-nos as n/ publicações e atendei às indicações técnicas para vos garantirdes de uma maior produtividade.

**SOJA DE PORTUGAL, LDA.**

Fábrica de Alimentos Compostos para Animais

ESCRITÓRIOS: Rua dos Fanqueiros, 38-2.º

Apartado n.º 2692

Telefs.: 323830-327806

LISBOA - 2

DELEGAÇÃO DE VENDAS E CONSULTAS TÉCNICAS:

Rua do Almada, 152-4.º

Telef. 36970

PORTO

FÁBRICAS EM OVAR

Apartado 20 — Tel. 52063

**GADO BOVINO LEITEIRO**  
MANUAL DO PROGRAMA COORDENADO



PROGRAMA  
COORDENADO

**AVES DE CAPOEIRA**  
MANUAL DO PROGRAMA COORDENADO



PROGRAMA  
COORDENADO

**PORCOS**

MANUAL DO PROGRAMA COORDENADO



PROGRAMA  
COORDENADO

**PROGRAMA  
COORDENADO**

**GUIAS COMPLETOS PARA  
AUMENTAR A PRODUÇÃO  
NA CRIAÇÃO DE AVES,  
SUÍNOS E GADO LEITEIRO**

Solicite ao representante em Portugal da **CYANAMID INTERNATIONAL** os exemplares gratuitos dos «**MANUAIS DO PROGRAMA COORDENADO DE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE**» para AVES, SUÍNOS E GADO LEITEIRO.

Estes manuais estão cheios de ideias práticas que o ajudarão a ganhar mais dinheiro. Estas recomendações são apresentadas em programas fáceis de realizar passo a passo. Cada programa começa com a criação e cuidados a ter com os animais, e termina com o combate às doenças. Mostra-lhe o que deve fazer em cada etapa da criação, a fim de obter os maiores rendimentos possíveis.

Anos de estudos demonstraram que V. pode produzir mais carne, leite e ovos com menos despesas, seguindo os programas descritos nestes manuais. Eles indicam-lhe como poderá aumentar a produção, combatendo as doenças dos seus animais. Em cada programa combinam-se as técnicas científicas mais avançadas com a administração de:

- 1.° — **AUROFAC** suplemento alimentar que contém o antibiótico **AUREOMICINA** — clorotetraciclina.
- 2.° — As vacinas e medicamentos **CYANAMID** de eficácia comprovada. Aprese-se a obter os exemplares destes folhetos antes que se esgotem.

\* Marca Registrada

**CYANAMID**

**CYANAMID INTERNATIONAL**  
U. S. A.

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**Sociedade Farmacêutica Abecassis, S.A.R.L.**  
RUA CONDE REDONDO, 64 — LISBOA — TELEFONE 73 69 51

8243



**Filtros \* Bombas \* Rolhadores \* Máquinas de gaseificar \* Máquinas de encher \* Saturadoras \* Mangueiras de borracha e de plástico, etc., etc.**

Ácido Cítrico \* Ácido Tartárico \* Ácido Ascórbico \* Sorbato de Potássio \* Metatartárico \* Carvão «Actibon» \* Taninos «Dyewood» (os melhores à venda em Portugal) \* Anidrido Sulfuroso \* Metabisulfito de Potássio \* Solução Sulfurosa \* Gelatina Spa-R \* Bentonite «Volklay» \* Fosfato de Amónio \* Barro Espanhol \* Caseína \* Albumina de Sangue \* Calgonit (o melhor desinfetante e decolorante de vasilhas) \* Permanganato de Potássio \* Carbonato de Sódio \* Actisolar \* Emboçol \* Bono-Suif (Mastic francês) \* Mechas de Enxofre \* Glutofix (cola para rótulos) \* Goma Laca \* Goma Arábica \* Parafinas (sólidas e líquidas)

Ebuliómetros \* Acidímetros \* Areómetros \* Glucómetros \* Mostímetros \* Alcoómetros \* Termómetros \* Vinómetros \* Buretas \* Provetas \* Balões \* Copos \* Reagentes, etc., etc.

## Sociedade de Representações Guipeimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º  
PORTO

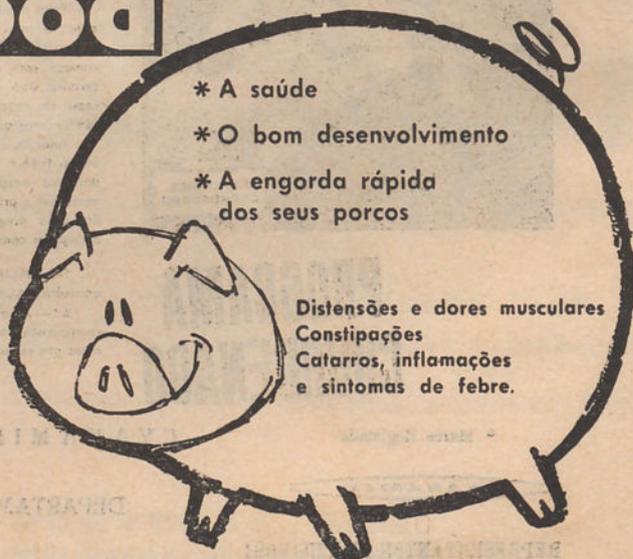
Telefs. 28093  
35173

3876

## PÓS PARA PORCOS **Karswood**

Caixas de 12 «Pacotes Dose» contendo:

Sesquióxido de ferro, hipofosfito de ferro, sulfato ferroso anidro, sulfato de cálcio, hipofosfito de cálcio, fosfato de cálcio, hipofosfito de magnésio, magnésia calcinada, hipofosfito de manganês, iodeto de potássio, enxofre e fenoltaleína.



F. Lima & C.ª, Sucr. Lda — Departamento Pecuário  
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-4.º — Telefones: 4 47 37-4 55 15 — Lisboa-1

4141

AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



exito A1-5

e terminam no dia da prova do vinho, quando o viticultor goza os resultados do seu esforço.

da primeira à última cura



A PAZ NOS CAMPOS

**Antracol**  
foi o amigo da sua vinha

Impondo-se rapidamente pelos seus resultados, ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

**Antracol**

cura, pinta, dura e dá fartura

# Restaurante Nova Palmeira



EXPERIMENTE: a sua cozinha, as suas instalações climatizadas e o seu ambiente...  
**E VOLTARÁ...**

4152

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 182  
Telefone 35601

\*

Travessa de Passos Manuel, 36  
PORTO-Portugal

## MOTORES INDUSTRIAIS

GRUPOS ELECTROGÉNEOS  
A GASOLINA, PETRÓLEO OU DIESEL

- DE CORRENTE CONTÍNUA, PARA CARGA DE BATERIAS
- DE CORRENTE ALTERNA, PARA ILUMINAÇÃO, RÁDIO-TELEVISÃO OU PARA ELECTRO-BOMBAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

**C. SANTOS, S.A.R.L.**

TRAVESSA DA GLÓRIA, 17-LISBOA

4138

## SEMENTES

1862

ALÍPIO DIAS & IRMÃO recomendam aos seus Amigos e Clientes, que nesta época devem semear as seguintes variedades:

Alfaces, Beterrabas, Cenouras, Couves diversas: Couve flor, Bróculo, Repolho, Penca de Chaves, Penca de Mirandela, Penca da Póvoa, Tronchuda, Espinafres, Nabos de diferentes variedades, Rabanetes, assim como: Azevêns, Erva molar, Luzernas, Lawn-grass Ray-grass, Trevos, etc., etc e ainda uma completa coleção de Flores.

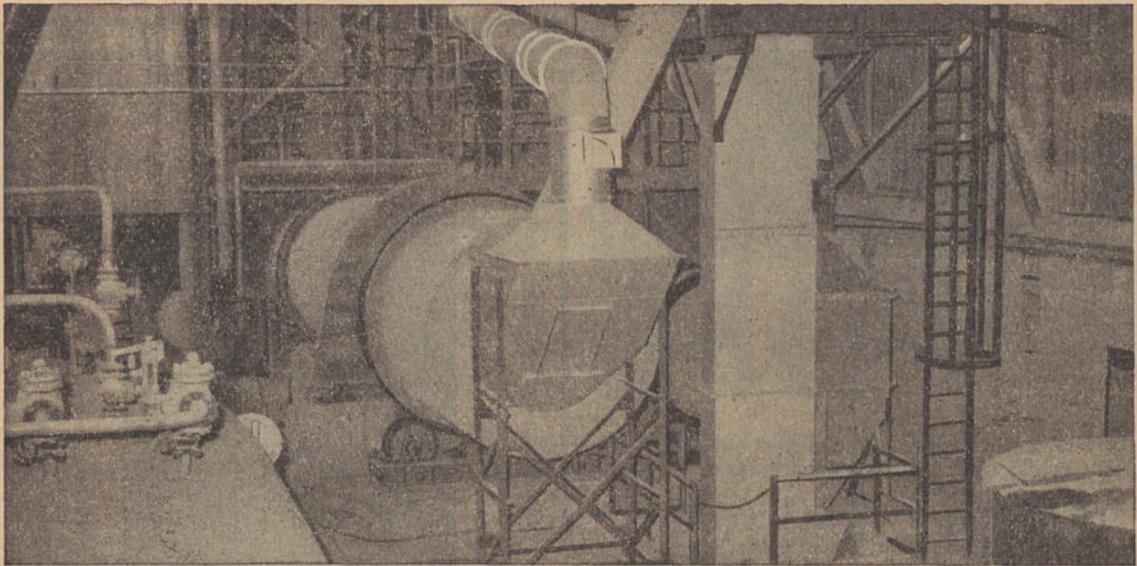
Se deseja SEMEAR E COLHER dê preferência às sementes que com todo o escrúpulo lhe fornece a

**“SEMENTEIRA” de Alípio Dias & Irmão**

Rua Mousinho da Silveira, 178 — Telefones 27578 e 33715 — PORTO

CATÁLOGO — Se ainda não possui, peça-o  
N. B. — Preços especiais para revenda que lhe será enviado gratuitamente





*Senhor Lavrador*

## Prefira os Adubos Compostos CUF

— Garantia de boas colheitas —

— Na adubação de inverno da **vinha e olival**:

		Azoto (N)	Fósforo (P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )	Potássio (K <sub>2</sub> O)
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>111</b>	10%	10%	10%
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>122</b>	7%	14%	14%
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>222</b>	15%	15%	15%

— Na adubação de sementeira da **batata**:

<b>FOSKAMONIO</b>	<b>111</b>	10%	10%	10%
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>112</b>	7%	7%	14%
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>122</b>	7%	14%	14%
<b>FOSKAMONIO</b>	<b>222</b>	15%	15%	15%

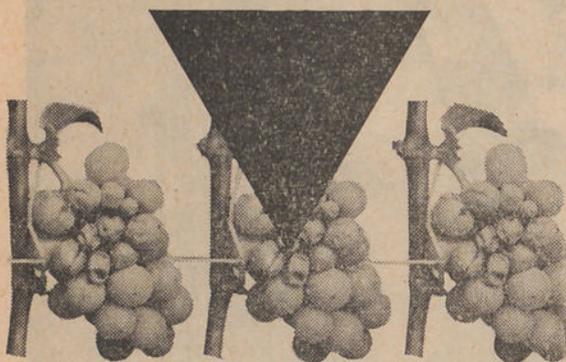
Utilize os adubos nacionais especialmente estudados para os solos e culturas nacionais



**Companhia União Fabril**

LISBOA—Avenida Infante Santo, 2 • PORTO—Rua do Bolhão, 192

*Depósitos e Revendedores em todo o País*



Protecção permanente e segura contra o mildio, oídio, pulgão e lagarta da uva

## Miltox, Thiovit Ekatox

Peça-nos o Guia de Tratamentos



Produtos  
Sandoz, Lda.

Rua S. Caetano, 4  
Lisboa - 3

4153

## Tonéis em CIMENTO (MÓVEIS)

De uma a doze pipas

Armadura em aço inox  
Resistem aos abalos de terra



Indicamos centenas de clientes  
que já os usam e Adegas Cooperativas  
PECAM CATALOGOS

4027

MODELO REGISTRADO

para *Vinhos e Aguardentes*

Se é bom admin'istrador adquira já estes tonéis em cimento e ponha de parte a vasilha de madeira.

Garantimos vinho 75 % melhor — Já vão tratados e prontos a envasilhar vinho e aguardente — Não ha atestos e bolores.

Acabe com a preocupação dos arcos e aduelas

Envasilhar vinho nestes tonéis é a mesma coisa que engarrafá-lo

Tomamos a responsabilidade do que afirmamos  
invenção e fabrico de

**A Industrial do Barreiro**

Telefone, 115 — Vila Nova de Famalicão

## Atomizadores de dorso leves e robustos

COM MOTOR DE 3 C. V. — 70 C. C.  
p ra *Atomização, Polvilhação  
e Lança chamas*



Podem ser montados com bocal duplo para duas saídas, e bomba de elevação com tubo de prolongamento para tratamento de árvores e ramadas altas

**Gutbrod**

## Motocultivadores para ceifar ervas, cereais e mato

próprios também para *Sachar, Cavar vinhas e pomares, Abrir regos, Pulverizar, Transportar, etc.*

MOTORES DE:

8781

4 C. V.

6 C. V.

10 C. V.

a tractol e a gasóleo



**Gutbrod**

**Agência Geral Gutbrod**

Rua de José Falcão, 152-156  
Telefs.: 20947 / 20948 — PORTO

# AUREOMICINA

CLOROTETRACICLINA

## LANÇA-DOSES



Para a prevenção e tratamento da diarreia  
e pneumonia dos leitões

A AUREOMICINA LANÇA-DOSES foi criada para uso no controlo da diarreia e pneumonia bacterianas dos leitões. É uma fórmula especial, semi-sólida, de AUREOMICINA, clorotetraciclina, em óleo, completamente misturada e pronta para uso.



A administração faz-se pela boca. A seringa especial de matéria plástica, não recuperável, dentro da qual se encontra o medicamento, tem uma ponta branda de plástico que não pode lesar a boca do báculo. Cada seringa de 10 doses (10 cc) contém 500 mg de AUREOMICINA, Clorotetraciclina — 50 mg por cc. O êmbolo da seringa está marcado, sendo assim fácil administrar a dosagem correcta.

Coloque-se simplesmente a ponta da seringa na boca do leitão e exerça-se pressão sobre o êmbolo, fazendo-se deslocar até à divisão correspondente.

A fórmula especial do LANÇA-DOSES adere à língua, não escorre para fora da boca, não se perde, nem passa para os pulmões por forma a poder causar pneumonia.

A dosagem recomendada é de 1 dose (1 cc), dos 2 aos 4 dias de idade, repetida 3 dias depois, conforme for necessário.

*Fácil de usar: basta colocar a ponta branda da seringa de matéria plástica na boca do leitão e premir o êmbolo até à marca para que saia uma dose do LANÇA-DOSES DE AUREOMICINA.*

Estudos do sangue e dos tecidos mostram que os níveis de AUREOMICINA, para um tratamento eficaz, perduram por 3 dias, consecutivamente a uma só dose do LANÇA-DOSES de AUREOMICINA.

Apresentação: Seringa (não recuperável) de 10 cc (10 doses)

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO

*Cyanamid International*

• Marca Registrada

CYANAMID

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOCIEDADE FARMACÊUTICA ABECASSIS, S. A. R. L.

R. Conde Redondo, 64-LISBOA • R. Santo António, 15-3.-PORTO

3211



# ÁRVORES DE FRUTO

*De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.*

## FLORICULTORA HORTO DO ROCIO de JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — CANEÇAS — Telef. 920146 4157

*Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Tel. 33449 — LISBOA (Entre as Ruas da Prata e dos Fanqueiros)*

*Encarregamo-nos da construção de Jardins, para o qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.*

*Enviamos catálogos grátis Uma nova organização ao serviço da Fruticultura*

# Os 6

PRINCIPAIS MOTIVOS  
DO ALTO VALOR DA  
**UROCRASINA**

- 1º Dissolve e elimina o ácido úrico
- 2º Activa a diurese
- 3º Regularisa a tensão arterial
- 4º Facilita a circulação do sangue
- 5º Combate a obesidade
- 6º Desintoxica e rejuvenesce

**UROCRASINA**

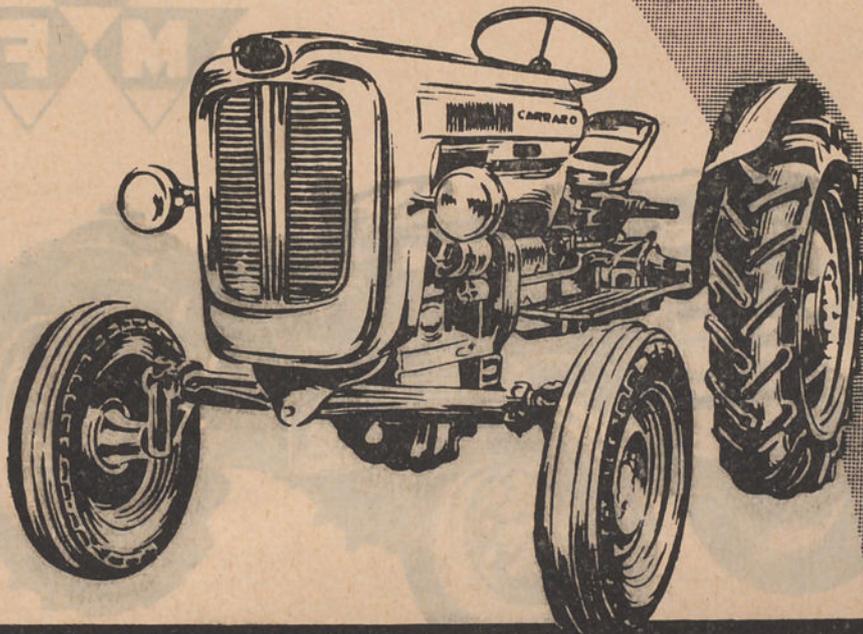
*O específico Anti-urico por excelência*

2816

**O Caminho de Ferro é o transporte ideal,  
pois é seguro, rápido, prático e económico.**

1593

O mais moderno tractor europeu



OVIC

# CARRARO

- \* 35 HP. A 1.700 ROTAÇÕES
- \* ARREFECIMENTO POR AR
- \* ELEVADOR HIDRÁULICO DE CONTROLE AUTOMÁTICO
- \* GRANDE MANOBRABILIDADE
- \* INCOMPARÁVEL BELEZA DE LINHAS

3989



Agência Comercial de Anilinas, Lda.

Avenida Rodrigues de Freitas, 68

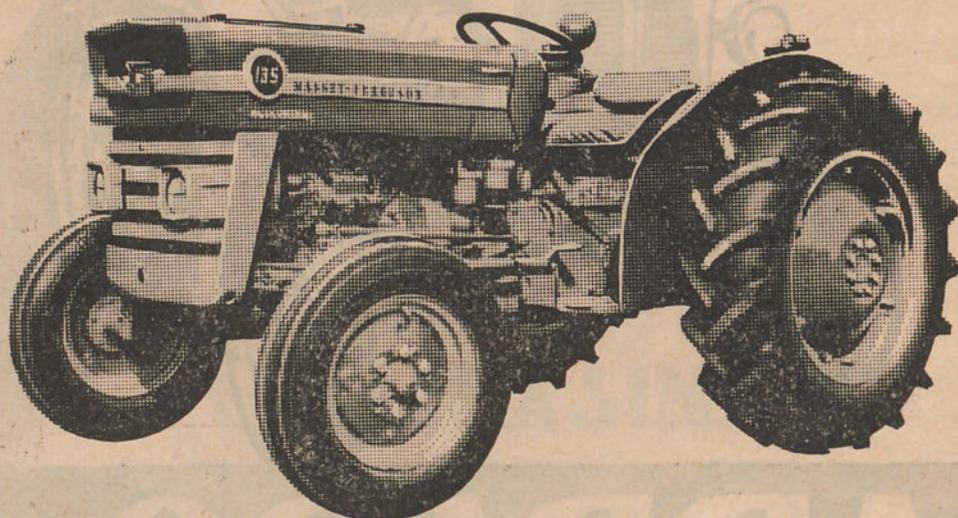
TELEF. 55161

P O R T O



# TRACTOR 135

## MASSEY-FERGUSON



MOTOR PERKINS DE 45.5 H. P. A 2.250 R. P. M.

EMBRAIAGEM SIMPLES OU DUPLA

CAIXA NORMAL DE 6 VELOCIDADES PARA A FRENTE E 2 PARA TRÁS OU  
«MULTI POWER» COM 12 VELOCIDADES PARA A FRENTE E 4 PARA TRÁS

TRAVÕES DE MAXILAS OU TRAVÕES DE DISCO (EXTRA)

COM OU SEM BLOCAÇÃO DO DIFERENCIAL

HIDRÁULICO «SISTEMA FERGUSON», AGORA COM «PRESSURE CONTROL»

ETP 66-14-10

### TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 35 · 4º · ESQº - LISBOA 2 - TELEFONE 368284

(526)

4153

GAZETA DAS ALDEIAS

OS NOSSOS COLABORADORES

# *Gazeta das Aldeias*

Fundada por *Julio Gama*



AV. B. 1000 - 1000  
R. S. 1000 - 1000

## OS NOSSOS COLABORADORES

A. Alberto Monteiro Alves, *Prof. Assistente do I. S. A.*; A. Ferreira de Almeida, *reg. agrícola*; Albino de Carvalho, *eng. silvicultor*; Almeida Coquet, *Publicista*; Dr. António Maria Owen Pinheiro Torres, *advogado*; Dr. António Sérgio Pessoa, *médico veterinário, Director da Estação de Avicultura Nacional*; Artur Benevides de Melo, *eng. agrónomo, Chefe dos Serviços Fitopatológicos da Estação Agrária do Porto*; Augusto Rosa Pais de Azevedo, *eng. agrónomo, Director da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém*; Carlos Henriques Gomes Ferreira, *eng. agrónomo e eng. silvicultor*; Carlos Manuel Baeta Neves, *Prof. do Instituto Superior de Agronomia*; Célia Teixeira de Figueiredo, *eng. agrónomo*; Columbano Taveira Fernandes, *eng. silvicultor*; Conde d'Aurora, *magistrado*; Duílio Marques, *eng. agrónomo, Director da Estação Agrária do Porto*; Eliseo Alonso; Francisco Azevedo e Silva, *eng. silvicultor*; G. Santa Ritta, *eng. agrónomo*; H. Bonifácio da Silva, *eng. agrónomo*; Horácio Eliseu, *Regente Florestal*; J. C. Silva Dias, *eng. agrónomo*; J. Costa Rosa, *reg. agrícola*; João Agro, João da Costa Mendonça, *eng. silvicultor*; J. P. Amaro, *eng. agrónomo, Director do Laboratório de Fitofarmacologia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas*; Joaquim Abrantes Zenhas, *eng. silvicultor*; Dr. José Carrilho Chaves, *médico-veterinário*; José Farinha, *reg. agrícola*; José Luís Pessoa da Graça, *publicista*; José Madeira Pinto Lobo, *eng. agrónomo, da Estação Agrária de Viseu*; Luís Bivar, *eng. agrónomo*; Manuel P. Ferreirinha, *eng. silvicultor*; Prof. Mário de Azevedo Gomes, *do Instituto Superior de Agronomia*; Mário Manuel Campos Cunha, *eng. agrónomo*; Mário da Costa Ramos, *eng. agrónomo, Chefe do Laboratório da Estação Agrária do Porto*; Maximino Alvarez, *eng. silvicultor*; Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota, *eng. agrónomo*; Manuel Simões Pontes, *eng. agrónomo*; N. Veiga, *enólogo*; Óscar Reis Cunha, *eng. agrónomo*; Pedro Núncio Bravo, *eng. agrónomo, Director da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra*; Renato Dantas Barreto, *eng. silvicultor*; Rogério dos Santos Serôdio, *eng. agrónomo*; Serafim Ribeiro, *eng. silvicultor*; Tavares de Sousa, *eng. agrónomo*; Vasco Correia Paixão, *eng. agrónomo, Director do Posto Central de Fomento Apícola*; Zósimo Pimenta de Castro Rego, *Prof. Extraordinário do I. S. A.*

# Gazeta das Aldeias

Fundada por *Julio Gama*

REVISTA QUINZENAL DE PROPAGANDA AGRÍCOLA

DIRECTOR  
AMÂNDIO GALHANO

Engenheiro Agrónomo

EDITOR JOAQUIM A. DE CARVALHO

Propriedade da Gazeta das Aldeias (S. A. R. L.) \* Redacção e Administração: Av. dos Aliados, 66-PORTO  
Telegramas: GAZETA DAS ALDEIAS-PORTO \* Telefones: 25651 e 25652Composto e impresso na TIPOGRAFIA MENDONÇA (Propriedade da GAZETA DAS ALDEIAS)  
Rua Jorge Viterbo Ferreira, 12-2.º-PORTO

## SUMÁRIO

Mais um ano... . . . . .	921
Apontamento de uma viagem— O Regresso— Eng. Silvicultor Maximino Alvarez. . . . .	922
A Pereira—Eng. Silvicultor Joa- quim Abrantes Zenhas . . . . .	926
A 1.ª Semana Ibérica de Gado Lanar . . . . .	930
Índice das principais maté- rias contidas nos volumes CXXXIX e CXL. . . . .	931
As nossas capas . . . . .	937

## A NOSSA CAPA



Fiandeiras

Terras de Basto

## ASSINATURAS

Ano . . . . .	100\$00
Semestre . . . . .	55\$00
Número avulso . . . . .	5\$00
Estrangeiro (Excepto Espa- nha)— mais. . . . .	50 %

Visado pela Comissão de Censura

## MAIS UM ANO... .

**M**AIS um ano que acaba... e que não deixa saudades naqueles que à agricultura se dedicam. Ano em que a "desconcertante irregularidade" do nosso clima provocou um exasperante acúmulo de contrariedades.

Longos períodos de seca atiraram a terra as esperanças dum ano cerealífero de auspicioso começo, crestarão pastos, obrigaram a vendas maciças e prematuras dos gados, perturbando previsões de normal abastecimento público.

Os cereais de Verão sofreram dessa seca que se prolongou, exauriu nascentes e impossibilitou as indispensáveis regas, oportunas e abundantes.

A vinha, que desde o abrolhar tinha lutado com a falta de água, lá se foi aguentando, numa adaptação difícil.

E foi quando os milhos, o arroz e a vinha atingiam uma maturação precária e imperfeita por carência de água, que as chuvas vieram com uma violência que não beneficiou, só prejudicando qualidade ou destruindo mesmo.

Mau ano... Ano em que mais uma vez é posta à prova a capacidade de resistência do rural, a sua tenacidade, e afincos na luta de sempre.

Sem dúvida que o destino agrícola é esse lutar incessante e continuo, lutar mesmo quando a natureza não é adversa, mas que ao lutador atávico e tantas vezes mal recompensado, não falte, ao menos, o calor da compreensão humana que o alente e dignifique.

Que todos, e em especial os cidadãos das sociedades modernas, cada dia mais afastadas e ignorantes do lutar agrícola, tenham nesta época um pensamento fraterno e agradecido para aqueles que, com penar continuo, lhes garantem a subsistência sem a garantia da sua própria. Que nesse pensamento vá um voto desejando que o próximo ano seja clemente e favorável.



# APONTAMENTO DE UMA VIAGEM

## 9—O Regresso

Por MAXIMINO ALVAREZ  
Eng. Silvicultor

(Conclusão do n.º 2555, pág. 862)

Maio, 17. Eis-nos de novo na Suíça, em Genebra. Mais precisamente, no aeroporto de Genebra e não na Suíça, pois resolvemos permanecer aqui, enquanto não parte o «Caravelle», da Swissair, para Lisboa.

São cerca das três da tarde e há uns bons minutos que repousamos, num confortável «maple», o almoço ingerido no restaurante. Quase deserto o salão a esta hora. Próximo de nós, também aguardando o seu avião, um comerciante libanês, com quem nos entretemos a conversar um pouco. Fala-nos do seu país e de outros onde esteve. Vem da Europa Central e dirige-se a Itália. Está bastante calor. Bebemos um refresco. A tripulação francesa que principiara a comer, numa mesa, em frente da nossa, quando havíamos acabado, passa por nós neste momento. Na pista, alguns aviões. No ar, o «Viscount» para Amsterdão, que largou há instantes. O «amigo» árabe, esse, está a cair nas garras de Morfeu. Custa a passar o tempo e ainda temos de esperar mais de três horas. Já nos arrependemos de não haver ido à cidade. Não o fizemos por estarmos algo fatigados, a conhecermos e não nos ter ocorrido que o tempo custasse hoje tanto a passar e, no entanto, bem sabemos, por experiência, que, quando se regressa a casa, os ponteiros do relógio parecem quietos, indiferentes ao nosso desejo de chegar pronto... Não há dúvida que temos de ocupar o espírito. Abrimos a pasta. Há nela alguma documentação da reunião, assim como outra apresentada à 11.ª reunião da Comissão Europeia de Florestas, que leváramos connosco. Voltamos a folheá-la. Na-

turalmente fixamo-nos na respeitante ao país de onde vimos. Tornamos a lê-la, pois isso nos ajudará a concretizar melhor o juízo que formámos dos seus problemas florestais. Assim...

A análise dos resultados alcançados no decurso dos quatro primeiros anos do Plano Quinquenal para 1957-1961 demonstra, segundo se conclui da leitura, terem os principais objectivos do mesmo no atinente à produção florestal sido cumpridos já durante o quadriénio, o que permitiu um crescimento na indústria da madeira (mecânica e química) a igual ritmo ao da indústria em geral, caracterizado pelo índice, em 1960, de 170, relativamente a 1956.

No momento, as ideias de base no que se refere ao desenvolvimento florestal e da indústria da madeira, apesar de consideradas numa perspectiva a longo prazo aquando da elaboração do novo Plano, podem resumir-se deste modo:

O desenvolvimento económico progressivo do país provocará um sensível acréscimo do consumo interno de madeira e de produtos industriais à base dela. Igualmente, e porque as florestas representam uma das maiores riquezas naturais, deverá a Jugoslávia manter, e se possível alargar, no futuro, a exportação destes últimos produtos. No entanto, em virtude da defeituosa estrutura actual das suas florestas — com uma proporção de povoamentos de folhosas de madeira dura, principalmente faia, em relação aos de resinosas e folhosas de madeira tenra, como os choupos, desfavorável —, não poderão essas necessidades ser satisfeitas

senão à custa de grandes sacrifícios e de uma rendabilidade considerada insuficiente. Daí impor-se, dado que o clima e outras condições naturais o consentem, a constituição, num espaço de 15 a 20 anos, pelo melhoramento das florestas existentes e pela criação de outras, de uma riqueza florestal apta a permanentemente satisfazer a crescente procura no país.

Outrossim, se o carácter planificado da sua economia contribui para o mais rápido progresso desta, afirmam, concorre, também, para que igual se passe com a indústria da madeira, cujo desenvolvi-



Sarajevo—O Bazar

mento será orientado no sentido de adaptá-la às capacidades reais de produção das florestas a longo prazo e à utilização integral da madeira como matéria-prima industrial. E para isso novos complexos deverão surgir além dos já em laboração.

A aplicação dos mais modernos e eficazes processos no tocante à educação dos povoadamentos e protecção e conservação das florestas; a pronta reconstituição das florestas para melhorar o seu estado biológico e valorizá-las economicamente, pela introdução de resinosas nas florestas de folhosas, na montanha, e

pela de choupos e outras essências de rápido crescimento, na planície, e conversão de talhadas em altos-fustes; a recuperação das florestas degradadas e «sikaras», compreendendo a introdução de espécies mais valiosas; a construção apressada de caminhos e estradas florestais e mecanização dos trabalhos, nomeadamente os de exploração—tais são, na prática, as medidas adoptadas para a melhoria da produção das florestas existentes, enquanto que, numa utilização racional das terras, se sujeitarão à produção florestal extreme ou associada todas aquelas superfícies onde seja de esperar a máxima rendabilidade social e a mais rápida produção de madeira.

E para assegurar o progresso desejado, ainda outras medidas, de ordem administrativa, técnica e institucional, são tidas por pertinentes, tais como a formação acelerada de técnicos e operários, o desenvolvimento da investigação florestal e a integração administrativa e económica da silvicultura e da indústria da madeira.

Prevendo o Plano Quinquenal para 1961-1965 a passagem da produção lenhosa de 19,5 para 22,5 milhões de metros cúbicos, com uma variação da madeira para obra e indústria de 7,6 para 10,3 milhões, os índices da produção de serradas, mobiliário e papéis e cartões em 1965, relativamente a 1960, serão, respectivamente: 170, 200 e 280. Além disto, para o sector silvícola estão previstos pelo Plano: 1.º—Arborização e rearborização de 175 000 a 200 000 ha, dos quais 50 000 a 75 000 à custa do choupo, com ou sem cultura agrícola associada, e plantação fora da floresta de 5 a 6 milhões de choupos e diversas resinosas; 2.º—Melhoramento de pelo menos 100 000 ha de florestas degradadas, pela introdução de essências económica e biologicamente válidas, numa proporção de 30 o/o; 3.º—Conversão de 50 000 a 60 000 ha de talhadas e florestas degradadas em florestas produtivas. E ainda, o ordenamento, com inventário, de 1 a 1,5 milhões de hectares.

O movimento tem vindo a aumentar e, também, o ruído. Com maior frequência ressoam as informações sobre os aviões que chegam ou partem. Guardamos os relatórios. Aterraram há instantes um

proveniente de Copenhaga e um de Barcelona. São eles: um «Caravelle» e um «Metropolitan». Até nós chegam frases em espanhol. E agora em português. Há tantos dias que não o ouvimos! Consultamos o relógio: 17 e 40. Desce um «Metropolitan», de Zurique, e levanta para lá um «Caravelle». Aproximamo-nos da porta de acesso à aerogare. Puxamos por um «Drina» e acendemo-lo. Apres-tam-se para seguir os passageiros do voo 1 B 171, para Barcelona. Na pista, o «Caravelle» para Lisboa. E não tarda a chamada para o voo SR 150. Conduzem-nos ao birreactor. Sentamo-nos. Tudo a postos. Boas-vindas, os desejos de agradável viagem e as formalidades de segurança do costume. Descolagem perfeita. «Adeus Suíça! Talvez até para o ano»...

Vamos ganhando altura. Sobrevoamos, com certeza, já a França. Passa a hospedeira e oferece-nos jornais. Pegamos no «Journal de Genève». Uma notícia faz-nos recuar o pensamento dois dias e, então, vertiginosamente, como a velocidade do avião, desfilam por ele as derradeiras etapas, as últimas horas vividas em solo jugoslavo, e que, agora, verificamos não terem sido anotadas, como, dia a dia, vínhamos fazendo.

E assim, vem-nos à mente a ida a Sarajevo, a mais «turca» das cidades da Jugoslávia, por amável deferência do Prof. Alikalfic, catedrático de Silvicultura e subdirector da respectiva Faculdade. Viagem, de automóvel, através da rude mas fascinante paisagem da Bósnia-Herzegovina, seguindo, em parte, pelo vale do Neretva, região cujas montanhas foram, há duas décadas atrás, teatro de sangrentos recontros entre guerrilheiros e os exércitos invasores. Viagem com paragem em Mostar, com a sua típica e audaciosa ponte, em arco, de 27 m de abertura, do século XVI, ligando a zona turca da cidade à zona ocidental, e com tantos vestígios da ocupação otomana — mesquitas, como a de Karajoz Bey, casas de habitação, torres, banhos, mercado —, e após a qual a estrada, emparedada entre selvagens gargantas, prossegue por uma série de túneis e viadutos. Viagem, esta, feita em companhia de M. Badra, H. Hafsia e esposas. E, depois, a visita que, sòzinhos, fizemos à Faculdade, não sem já

antes termos ido ver o célebre Bazar turco, espreitado a mesquita de Husref Bey, que é a segunda do mundo árabe a seguir à de S.ta Sofia, em Istambul, e estado junto à ponte de Gavriilo Princip, o estudante que, em 28 de Junho de 1914, a tiros de revólver, matou o arquiduque Francisco Fernando. E também a nossa última noite em Belgrado, em que, não tendo arranjado alojamento, fomos contrangidos a vaguear pela cidade até abrirem as instalações da JAT e aí dormirmos, estendidos num sofá, as duas derradeiras horas passadas na capital, que, afinal, já foram no dia de hoje. E não se julgue ter Belgrado falta de hotéis. Possui-os em número suficiente, alguns mesmo grandiosos, como o «Metropol», o «Moskva», o «Balkan»... O primeiro dos quais moderníssimo, no estilo do nosso «Ritz». Percorremo-los todos ou quase todos... e nada. Agências de viagem alemãs haviam reservado os quartos disponíveis — disseram-nos.

Fazemos escala de meia hora em Madrid. O aparelho começa a descer. Lá em baixo, com «El Escorial», a senhoril capital da Espanha emergindo, como uma ilha, na ardente terra de Castela. Passam vinte minutos das oito. Saimos todos, excepto o meu companheiro, que fica agarrado ao lugar. É industrial conserveiro, e não percebemos porque se dispensa de espaiecer um bocado, cá fora, neste fim de tarde.

Velhas instalações, estas, anacrónicas. Mas outras estão em construção. Há quem compre alguns *recuerdos*, inspirados nos *toros* e *danza*, mas poucos. Uma bebida fresca, muito fresca, é preferível. O avião está pronto para largar. Voltamos para ele. Próximo, um da Ibéria.

Agora já somos menos passageiros. Mudamos de lugar, para nos afastarmos da asa. Gostamos de contemplar o exterior, ver o terreno imenso, com os seus acidentes naturais, os seus campos cultivados, às vezes incultos, a pedirem a árvore valorizadora e transformadora da paisagem, a pedirem alterações inadiáveis; ver as vias de comunicação, as pontes, as barragens, os agregados habitacionais ou as casas dispersas, os combóios, os automóveis, os bosques, os prados e mesmo as pessoas e os animais — tudo

isto, se a altitude o permite. Gostamos de contemplar as núvens, o firmamento... Mas pouco tempo nos é dado gozar tais panoramas. Voamos muito alto, talvez a sete mil metros ou mais, e também anoi-teceu.

Portugal deve já ficar por baixo de nós, nesta noite, em que as estrelas, brilhando num céu muito azul, e a Lua, parecendo tão próxima, assistem insensíveis, indiferentes, à passagem deste «pássaro» barulhento, que, numa época na qual o Homem se apresta, com os seus «Vostoks», para descobrir o espaço sideral, temos de convir ser quase um brinquedo.

Deixamos, por momentos, de nos regalar com este espectáculo, para nós, que não somos cosmonautas, ainda tão atraente, para preencher a declaração de entrada que nos entregaram. Mas lá surge o aviso de se aproximar o termo da nossa viagem, e o comandante exprime a todos o voto de que ela nos tenha agradado. Acercamo-nos de Lisboa. Lá está o Tejo, resplandescente como um espelho, um grande espelho caído sobre o solo; lá estão mil luzinhas, milhares de luzes, algumas paralelamente, perpendicularmente dispostas; lá está o Estádio de Alvalade, todo iluminado; lá estão, ao fundo, o castelo, o quadrilátero do Terreiro do Paço, e, mais próximo, a Avenida da Liberdade, a Praça do Marquês de Pombal. E aqui, o Campo Grande, o Campo Pequeno, e, ainda mais perto, agora, a Avenida da República. Finalmente, o aeroporto, o solo pátrio! O relógio marca dez horas. A noite está ventosa, um tanto fria, neste 17 de Maio de 1962.

## NOTA FINAL

Como o leitor certamente notou, houve a preocupação, ao longo deste artigo, de respeitar a Base LI do Acordo Ortográfico de 1945, que recomenda substituir, tanto quanto possível, os topónimos de linguas estrangeiras por formas vernáculas equivalentes, sempre que estas sejam antigas em português, ou entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Contudo, no nosso caso, por se tratar de um país como a Jugoslávia, e porque, como escreveu José Pedro Machado, se o latim vale muito,

## Estação Vitivinícola da Beira Litoral

### ANADIA

#### Curso Intensivo de Enologia

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realizar de 3 a 8 de Janeiro do próximo ano, o VIII Concurso Intensivo de Enologia — que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro passado — onde serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos sub-productos.

A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 3.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

---

nada lhe poderemos exigir além das suas possibilidades, inúmeros foram os topónimos que mantivemos na sua forma original, pelo menos aproximada. E dizemos aproximada, porquanto uma dificuldade se nos deparou: a falta de caracteres correspondentes a certas consoantes inexistentes na nossa Língua, como aquelas cujos sons são *tch*, mais ou menos brando, e *ch*, representados em serbo-croata por *cc* e *s* grafados com acentos e que no texto figuram sem eles, pela razão apontada. Quanto aos topónimos que puderam conservar a sua grafia exacta, facilmente se compreende terem uma pronúncia diferente daquela que, com base no português, lhes daríamos, como sejam os que contêm o *g* ou a sequência *lj*, que deverão soar, respectivamente, como no vocábulo português *guerra* e como o final da palavra francesa *vieilli*, ou o *j*, que tem o som do nosso *i*, ou ainda aqueles em que entra o *h*, ou o *c*, o primeiro sempre fortemente aspirado, quase um *ch* gutural, e o segundo soando *ts*, como no *etc*. Tudo isto, afora a ausência de sons nasais e outras particularidades que não respeitam aos topónimos insertos no texto, pelo menos à maioria.

Evidentemente que todas estas considerações fonéticas se aplicam a muitas outras palavras do mesmo. Destas, a título de exemplo, referiremos “je”, que se lê *ié*; e dos topónimos, “Sibenik” (falta-lhe o acento), cuja pronúncia é *Chibénik*. E escolhemos esta cidade, para, aproveitando a ocasião, repararmos uma incorrecção cometida no nosso manuscrito: a de termos trocado a posição do *e*. Que o leitor nos desculpe, que perdõe todas as “gralhas”, essa peste, como ainda recentemente lhes chamou José Régio, e, também, outros atropelos...

# A P E R E I R A

Por JOAQUIM ABRANTES ZENHAS  
Eng. Silvicultor

(Conclusão do número 2556 pág. 898)

Em face das considerações feitas sobre o bichado da fruta, conclui-se que não oferece quaisquer dificuldades o seu combate. Apenas, para que seja garantida a eficácia dos tratamentos, estes devem ser iniciados na segunda quinzena de Maio e repetidos quinzenalmente, até duas a três semanas antes da colheita da fruta, ou até à segunda quinzena de Agosto nas variedades tardias, de maneira a manter a superfície foliar e a dos frutos permanentemente revestida de substância insecticida activa.

Como insecticidas podem usar-se, tanto o arseniato de chumbo, como compostos molháveis à base de DDT, convindo para aumentar a aderência das caldas adicionar lhes um litro de óleo branco de Verão, por cada cem litros de água.

*Pulgões da pereira* — A pereira é atacada por três espécies diferentes de pulgão, o pulgão verde, o pulgão cinzento e o pulgão negro, podendo qualquer delas prejudicá-la grandemente.

Estes insectos, cujos nomes científicos são respectivamente *Doralis pomi*, *Ceruraphis piri* e *Piraphis pirinus*, são muito pequenos e aparecem na Primavera e no Verão, vivendo em colónias na página inferior das folhas, as quais se enrolam, depois de iniciado o ataque.

Desde que o pomar seja frequentemente visitado e se dê pelo aparecimento dos pulgões, antes das folhas começarem a enrolar-se, torna-se muito fácil combatê-los e dominar por completo a praga. Convém, no entanto, acentuar que as pulverizações devem incidir sobre a página inferior das folhas, que deve ficar bem revestida de calda. Havendo este

cuidado, quase sempre um tratamento chega para extermínio completo da praga, que é imediato.

Como os produtos a usar para este fim são muito venenosos, há que usar de todos os cuidados, tanto para com as pessoas, como para com os animais.

Os insecticidas mais indicados, cujas fórmulas variam com os fabricantes podem ter como base activa vários produtos, entre os quais se apontam o peranthion, o endrin e a nicotina.

*Hoplocampa das peras* — Trata-se de um himenoptero, cientificamente designado pelo nome de *Hoplocampa brevis*, com dez a doze milímetros de envergadura e cinco milímetros de comprimento, com a cabeça de cor amarelada, o corpo cinzento negro e as asas transparentes com reflexos irisados.

Este insecto faz o seu aparecimento no início da floração, fazendo as fêmeas as suas posturas nas flores.

As larvas desenvolvem-se no interior dos frutos, tendo, para sair quando terminar o seu crescimento, que lhes perfurar a epiderme. Nesta altura refugiam-se na terra, onde se transformam em ninfas e permanecem até à Primavera seguinte.

Combate-se eficazmente esta praga, pulverizando as pereiras com caldas à base de qualquer insecticida orgânico de síntese, DDT, HCH ou SPC, depois de terminada a fecundação das flores, mas antes da queda total das pétalas.

*Psilas da pereira* — Encontram-se nos pomares de pereira três espécies de psilas, a *Psylla pirisuga*, a *Psylla piricola* e a *Psylla piri*, que não raro provocam prejuízos grandes.

As larvas são achatadas e de cor acinzentada e aparecem, em colónias, sobre os ramos e as folhas. Estas pela acção do ataque enrugam-se, tomando um aspecto característico.

Por toda a página inferior das folhas e ao longo dos ramos, onde as colónias de larvas se desenvolvem, nota-se o escorrimento de um líquido com aspecto oleoso, que provoca queimaduras nos tecidos, atrai as formigas e favorece o desenvolvimento de ataques de fumagina.

Os prejuízos provocados pelas psilas traduzem-se em quebras de crescimento dos jovens lançamentos e na queda prematura das folhas e frutos das árvores atacadas.

Estes insectos invernam no estado de insecto perfeito.

Para o seu combate recomenda-se pulverizar o pomar, logo que apareçam as primeiras larvas, com caldas de óleo branco de Verão, às quais convém adicionar qualquer insecticida à base de peranthion ou endrin.

*Pedrado da pereira*—É uma das doenças mais graves da pereira, provocada por um fungo que ataca simultaneamente os frutos, as folhas e os ramos novos.

Nem todas as variedades de pereira são igualmente sensíveis a esta doença, havendo algumas que o são em extremo. Entre estas últimas, podem apontar-se, como mais susceptíveis a D. Joaquina, a Beurré Diel, a Beurré Hardy e a Beurré Giffard.

A sintomatologia desta doença é muito característica, traduzindo-se sempre pelo aparecimento de manchas necrosadas, de cor cinzenta-azeitona.

Estas manchas são constituídas pelo micélio e frutificações do fungo atacante e por células mortas das zonas afectadas da pereira. Quando o ataque é intenso, não raro os ramos secam acima das necroses e os frutos deixam de se desenvolver nas regiões necrosadas e gretam.

A fruta é assim muito depreciada e a colheita pode perder-se na sua quase totalidade, além do que o vigor da árvore também é diminuído e a ramagem pode ser em parte danificada.

O fungo, causador do pedrado da pereira, exige condições especiais de am-

biente, temperatura alta e grande humidade do ar, para se desenvolver normalmente. Em ambiente seco, ou com temperaturas baixas, os seus ataques não são tanto de temer.

Daqui o haver toda a conveniência em não adoptar densidades exageradas na plantação do pomar, e orientar a poda das pereiras por forma a que as suas copas não fiquem muito densas. Facilita-se assim a necessária circulação do ar, quer entre as fruteiras, quer através das suas ramagens, evitando-se afrouxamentos de velocidade do seu movimento, com a consequente acumulação de humidade nos pontos onde a circulação aérea se faça mal.

Não há possibilidade de realizar tratamentos curativos às pereiras atacadas pelo pedrado.

O fruticultor tem, portanto, que concentrar toda a sua acção no sentido de evitar o aparecimento da doença, efectuando vários tratamentos preventivos.

O fungo não resiste à acção dos sais de cobre, que são de grande eficácia para o seu combate. Porém, estes produtos não podem ser usados indiscriminadamente, porque muitas variedades de pereira são sensíveis ao cobre, nas quais este elemento provoca «queimaduras».

Convirá, por consequência, adoptar o seguinte esquema de tratamentos, sem deixar de efectuar algum deles, e os produtos mencionados para cada um, como forma de impedir o aparecimento da doença:

*1.º tratamento*—Neste tratamento pode usar-se uma calda bordalesa neutra a 1,5%. Deve realizar-se pouco antes das pereiras entrarem em actividade vegetativa intensa, sendo a melhor altura aquela em que os gomos começam a entumecer.

*2.º tratamento*—Este tratamento deve efectuar-se imediatamente após a queda das pétalas das flores. Tanto neste, como nos tratamentos seguintes as caldas a empregar devem ser preparadas com produtos à base de Zineb, isentos de cobre, com a concentração indicada pelos fabricantes dos respectivos produtos fungicidas,

3.º tratamento — Terá que se realizar este tratamento 12 a 15 dias, após o tratamento anterior.

*Outros tratamentos* — Sempre que o tempo corra quente e húmido, far-se-ão novos tratamentos, espaçados de 15 dias.

Em todos estes tratamentos as pulverizações têm que ser cuidadas, de maneira a que tanto os frutos, como as folhas e os ramos, fiquem bem revestidos de calda fungicida.

Além dos tratamentos é de boa prática, para evitar possíveis focos de contaminação, juntar no Outono todos os frutos caídos, bem como os frutos mumificados que permaneçam nas pereiras, queimando-os juntamente com os ramos lesionados, que obrigatoriamente têm de ser cortados.

*Podridão das raízes* — Esta doença só aparece nos terrenos excessivamente húmidos e mal drenados. É produzida por um fungo que ataca os tecidos vivos das raízes, nos quais penetra através das feridas feitas, a quando da mobilização do terreno.

Sempre que o ataque deste fungo seja intenso pode provocar a morte da pereira infectada.

Nos pomares, tanto de sequeiro, como de regadio, em que a drenagem é boa, o aparecimento desta doença geralmente não se verifica. E, porque não há meios de cura para ela, tendo em atenção este facto, deve garantir-se uma boa e eficaz drenagem do terreno do pomar.

*Cancro da pereira* — É também um fungo o responsável desta doença, que para se desenvolver encontra condições óptimas no excesso de humidade dos terrenos.

O cancro da pereira pode aparecer,

quer nos ramos, quer no tronco, tornando-se muito perigoso quando se forma na base deste, próximo do solo. As infecções dão-se sempre através de feridas da casca e traduzem-se na morte dos tecidos vivos subjacentes, formando-se necroses características, que podem levar as pereiras à morte.

Quando se nota a existência de um, ou vários cancros, numa pereira, deve-se, durante o período Outono-Inverno, extrair nas zonas necrosadas todos os tecidos mortos, deixando as feridas muito bem alisadas. Estas terão então que ser imediatamente desinfectadas com uma solução a 1 0/0 de bicloreto de mercúrio (sublimado corrosivo) e pinceladas logo de seguida com uma calda bordalesa a 10 0/0. Depois de bem seca a superfície das feridas, devem cobrir-se com um luto de enxertia.

*Oídio da pereira* — Não é muito frequente, nem grandemente perigosa esta doença da pereira, que é também provocada por um fungo.

Quando aparece ataca os ramos do ano, as folhas e os frutos que se cobrem de um pó branco. Se o ataque se verifica logo no início do período vegetativo das pereiras, os gomos e as flores são também vítimas da doença, os órgãos florais são atrofiados e os frutos vingados ficam deformados.

Sempre que se nota qualquer vestígio de oídio num pomar de pereiras, que se traduz pelo aparecimento de uma poeira esbranquiçada sobre os órgãos atacados, deve proceder-se imediatamente a pulverizações com caldas de permanganato a 1 0/00, adicionadas de leite de cal para lhes dar aderência, ou empregar-se enxofre molhável, nas concentrações indicadas pelos fabricantes.

#### ESQUEMA GERAL DE TRATAMENTOS DA PEREIRA

Épocas de tratamento	Produtos a utilizar e doses	Doenças e pragas vulneráveis	Observações
Antes dos gomos começarem a inchar	Caldas de carbolineo a 9-10 0/0 ou as mesmas caldas a 5-6 0/0	Formas hibernantes de insectos e fungos, musgos e líquenes	A fazer em fruteiras só em muito mau estado. Nas árvores com casca morta aderente usar as concentrações maiores

Épocas de tratamento	Produtos a utilizar e doses	Doenças e pragas vulneráveis	Observações
2 a 3 semanas antes do abrolhamento	Óleos amarelos a 2-4 o/o ou Óleos brancos a 4 o/o ou qualquer destes óleos e mais 30 gr de paratião por 100 litros de calda	Formas hibernantes de insectos	A efectuar em substituição do anterior, quando as fruteiras não tenham musgos, nem líquenes
Imediatamente antes da floração	— Calda bordalesa a 1 o/o, ou de oxicleto de cobre, ou enxofre molhável, ou calda sulfocálcica — D.D.T., ou H.C.H., ou paratião (no caso de haver pulgões)	Pedrado e oídio Hoplocampa, psilas, pulgões e outros insectos	Os produtos insecticidas podem misturar-se nas caldas bordalesa e de oxicleto de cobre. Usar as concentrações indicadas pelos fabricantes
Queda das primeiras pétalas	— Calda bordalesa a 1 o/o, ou de oxicleto de cobre, ou de enxofre molhável — H.C.H., ou — Paratião (se houver pulgões)	Pedrado, hoplocampa, pulgões	O Sulfato de cobre e o oxicleto, podem associar-se ao Paratião. Com as caldas de enxofre só se deve usar o H. C. H.
Fim da queda das pétalas	— Calda bordalesa a 1 o/o, ou enxofre molhável, ou oxicleto de cobre, ou zineb ou Ziran — Insecticidas organo-fosfóricos	Pedrado, oídio, hoplocampa, teia e pulgões	Os insecticidas organo-fosfóricos não se podem misturar com o enxofre
3 semanas mais tarde	— Calda bordalesa a 1 o/o, ou oxicleto de cobre, ou enxofre molhável, ou Zineb, ou Ziran — Arseniato de chumbo ou Paratião	Pedrado, carpocapsa ou bichado da fruta, pulgões	Havendo pulgões deve usar-se sempre o Paratião, em vez dos arseniatos
2-3 semanas mais tarde	— Calda bordalesa a 1 o/o, ou oxicleto de cobre, ou Zineb, ou Ziran, ou enxofre molhável — D.D.T. a 50 o/o ou arseniato de chumbo	Pedrado e carpocapsa, ou bichado da fruta	Nas variedades precoces usar D.D.T.
3 semanas mais tarde	D.D.T. a 50 o/o	Carpocapsa	—
3 semanas mais tarde	D.D.T. a 50 o/o	Carpocapsa	—
Fim de Setembro	D.D.T. a 50 o/o, ou H.C.H. e derivados	Cancro da pereira	—
Queda completa das folhas	Calda bordalesa a 2 o/o, ou oxicleto de cobre + 1 o/o de óleo branco	Anthonomus piri	

NOTAS—Na preparação das caldas usar as concentrações e seguir as indicações dadas pelos fabricantes dos respectivos produtos comerciais; se o tempo correr quente e muito húmido devem intervalar-se menos os tratamentos; nas variedades sensíveis ao cobre não utilizar sais de cobre nos seus tratamentos, usando só enxofre molhável, Zineb ou Ziran.

# A 1.<sup>A</sup>

## SEMANA IBÉRICA DE GADO LANAR

**C**ELEBROU-SE em Salamanca, de 24 a 31 de Outubro a Primeira Semana Ibérica de Gado Lanar.

A ovinicultura tem em Espanha e Portugal uma grande importância, tanto no social como no económico, por ser explorada por uns 100 000 criadores em toda a península e com problemas similares.

Os seculares sistemas de exploração dos ovinos, em forma extensiva, tendem para uma transformação radical. O pastoreio clássico começou a ser substituído pela estabulação permanente com novos sistemas de criação e alimentação, de tal forma que a produção média de dois borregos por cada três ovelhas, se orienta para conseguir uma média de dois borregos por ovelha e por ano. Se a isto adicionarmos que os cordeiros com 100 dias podem alcançar um peso médio de 30 kg em vez dos 18 a 25 kg que normalmente atingem aos 150 dias com o sistema actual de pastoreio, poderá compreender-se a importância que tem essa transformação que já se iniciou em quase todas as províncias espanholas e que tanto representará no futuro económico.

Existe pois a possibilidade de aumentar a produção de carne de borrego em quase 150 o/o.

E se nos referirmos ao leite, alimentadas que sejam as ovelhas com alimentos completos e defendendo-as dos rigores das chuvas, neves e frios intensos do Inverno, assim como dos calores sufocantes, submetidas a um meio ambiente mais regular, a produção será maior. Além disso, tem-se a vantagem de poder recriar e engordar os cordeiros, sem necessidade do costumado sacrifício prematuro.

Pode-se constatar, desde que o dr. Romagosa pronunciou em Salamanca as suas conhecidas conferências sobre "*Exploração Moderna do Gado Lanar*", "*Alimentação Económica do Gado Lanar*" e "*Ensilagem como base de disponibilidades*

*alimentares para gado*", como se transformou a mentalidade dos criadores. Os rebanhos, com esses pastores auto-sugestionados, — homens que se julgava não servirem para mais nada do que guardar carneiros — começaram a merecer uma maior atenção dos empresários. Assim é que, este ano, começaram a engorda precoce dos cordeiros, pondo em prática novas modalidades de explorações rentáveis, um negócio que está apaixonado.

A compra de cordeiros ao desmame, por pessoas que, não tendo rebanhos, viram na engorda dos cordeiros estabulados uma forma de emprego rentável do capital originou novas formas de emprego, de trabalho e de vida.

Uma boa condução da recria e alimentação, dirigidas segundo a técnica moderna, reflectem-se também na melhor produção lanar.

Como é natural, estas iniciativas causaram forte impressão nos criadores. Constatamo-lo nas milhares de cartas recebidas nestes últimos meses interessando-se pelas conferências do dr. Romagosa e fazendo-lhe os maiores elogios.

Portugal e Espanha, como países de grande produção ovina, podem estar gratos ao dr. Romagosa que através das suas conferências difundidas desde Salamanca por toda a Península, vão criando riqueza.

O «Sindicato Provincial de Ganaderia», que patrocinou essas conferências deve sentir-se orgulhoso e agora, como chave de ouro, a I SEMANA IBÉRICA DO GADO LANAR, em que se pronunciaram uma série de conferências, comunicações e exposição de trabalhos, realizados e actualizados para conseguir esse desenvolvimento que a criação ovina necessitava para o aumento da sua rentabilidade.

(Extraído duma comunicação à Imprensa distribuída pela Casa de Espanha no Porto)

## ANO DE 1965

Índice das principais matérias  
contidas nos volumes CXXXIX e CXL

## A

	Pág.		Pág.
<i>Abelhas</i>		<i>Alfarrobeira</i>	
Ver:		Ver:	
Aprovisionamento (O) artificial das....		Cultura (A) da... . . . . .	232
149, 223, 415, 586, . . . . .	706, 773	Alguns apontamentos sobre olivicultura re-	
Abelhas. Servidão de passagem . . . . .	557	gional. Instalações dum redil . . . . .	234
Acção possessória de restituição . . . . .	918	Alguns aspectos da protecção e da destrui-	
Acidentes (Os) na fermentação dos vinhos .	713	ção das Aves . . . . .	845, 885
Ácido Sórbico (Sobre a aplicação do). . . .	718	Algumas considerações acerca do melhora-	
<i>Adubação</i>		mento e da exploração de pastagens de	
Ver:		montanha 179, 219, . . . . .	259, 383
Influência da... . . . .	515	Alimentação de muares . . . . .	194
Adubação de vinha 115, . . . . .	275, 314	Áltica da couve. Pedrado da nespereira . .	516
<i>Aglomerados de madeira</i>		<i>Amendoeira</i>	
Ver:		Ver:	
Realidades e perspectivas da indústria		Enxertia da... . . . .	354
portuguesa de . . . . .	339, 379	Improdutividade de... . . . .	115
Agricultura de grupo . . . . .	249	<i>Amendoeiras</i>	
Agricultura (A) industrial e o empresário	873	Ver:	
Águas subterrâneas 157, . . . . .	758, 838	Poda das... . . . .	631
Água para abastecimento público . . . . .	475	Análise (A) dos vinhos . . . . .	252
Ainda o XI Congresso Internacional da Vi-		Anemia dos leitões. Retenção de secundinas	517
nhã e do Vinho . . . . .	681		
Ajudai-nos! Protegei-nos! Salvai-nos! . . .	485		

	Pág.		Pág.
Apiário		Através do Mundo—Breves apontamentos de Geografia Comparada 487, . . .	565, 852
Ver:		648, 690, . . . . .	786, 852
Disposições a tomar para a montagem dum... . . . . .	195	Através dos tempos . . . . .	209
Apiário (O) em Junho . . . . .	414	Aveleira (Cultura da) . . . . .	876
Apiário (O) em Setembro . . . . .	665	«Aves de Rapina» (Defendendo as) . . . .	802
Apiário (O) em Outubro . . . . .	725		
Apiário (O) em Novembro . . . . .	840	<b>B</b>	
Aplicação (A) da Bentonite aos vinhos . . .	110	Bater no ferro frio . . . . .	481
Apoio à lavoura nas próximas ceifas . . . .	462	Begónias doentes . . . . .	435
<i>Apontamentos de uma viagem</i>		<i>Bela (A) arte dos jardins</i>	
A ida . . . . .	531	Preâmbulo . . . . .	562
Em Belgrado e Zagreb . . . . .	579	Os jardins do passado 619, . . . . .	644, 842
De Zagreb a Opatija . . . . .	652	729, . . . . .	807,
De Opatija aos Lagos de Plitvice . . . . .	699	Bens ao luar . . . . .	761
Dos Lagos de Plitvice a Zadar . . . . .	739	<i>Bentonite</i>	
De Zadar a Split . . . . .	779	Ver:	
De Split a Dubrovnik . . . . .	811	Aplicação (A) da... . . . .	110
Em Dubrovnik . . . . .	859	Bibliografia (Sobre a) cinegética histórica .	290
Aproveitamento (O) do joio . . . . .	474	Breves achegas para a história da Cinegética em Portugal . . . . .	245
Aproveitamento (O) dos caules das bananeiras na alimentação dos suínos . . . . .	355	Buxo e Murta (Reprodução de) . . . . .	837
Aprovisionamento (O) artificial das abelhas 56, 149, 223, 415, 586, . . . . .	706, 773		
Aqueduto subterrâneo através de estrada municipal. . . . .	877	<b>C</b>	
<i>Arborização florestal</i>		<i>Caça</i>	
Ver:		Ver:	
Técnica da... . . . .	299	Votos e resoluções da Assembleia do Conselho Internacional . . . . .	392
Armazenamento (Sobre o) dos produtos agrícolas secos . . . . .	287, 331	<i>Caça e Pesca</i>	
Arrendamento urbano . . . . .	197	Albufeiras . . . . .	26
<i>Árvores e Madeiras de Portugal</i>		Melhor fiscalização? e como? . . . . .	72
VI—Pinheiro Bravo 18, 42, 99, 139, 183, 216, . . . . .	254, 293	Infracções e penalidades . . . . .	112
VII—Vidoeiro . . . . .	499, 539	Mais um passo em frente. . . . .	152
<i>Aspectos a ter em conta na instalação e enxertia de novas vinhas</i>		A propósito de trutas . . . . .	173
Escolha de bacelos e garfos . . . . .	98	Obras de regadio . . . . .	229
Escolha das varas de enxertia . . . . .	166	Mais uma vez: o rio Minho . . . . .	172
<i>Aspectos do problema do leite</i>		Alimento natural para as trutas . . . . .	309
Aumenta o calor... aumenta a falta de leite! . . . . .	464	Falta de água nos rios. . . . .	351
Produzir leite? Sim!... mas recriem-se as vitelas... . . . .	547	As Matas a Caça e os rios . . . . .	389
Aumente-se a produção do leite recriando as vitelas... . . . .	588	Salmão (O) em Portugal . . . . .	426
Explorações leiteiras bem conduzidas . . . .	668	Caça e repovoamento cinegético . . . .	460
<i>Aspectos técnicos a ter em conta na enxertia de vinhas</i> . . . . .	407, 546	Trutas na Lagoa Comprida . . . . .	509
Atitude . . . . .	881	Terrenos coutados . . . . .	544
		Organização . . . . .	594
		Mais uma época de caça . . . . .	672
		Desastre nos rios . . . . .	697
		Casa onde não há pão... . . . .	751
		Recordações. . . . .	790
		Destruir, destruir . . . . .	832
		Da época que passa . . . . .	856
		Balanco de 1965. . . . .	899

	Pág.		Pág.
Carência de magnésio na cultura do limoeiro	394	Colóquio (3.º) regional do Instituto Internacional da Potassa . . . . .	535, 574
<b>Carraças</b>		<b>Colza</b>	
Ver:		Ver:	
Destuição das... . . . .	597	Culturas de interesse industrial . . .	902
Carta aberta a um lavrador . . . . .	458	Comércio (Sobre o) da lã. Portaria n.º 21328	599
<b>Castanheiro</b>		Como reduzir os perigos dos pesticidas para a vida animal e vegetal . . . . .	733
Ver:		Concurso (III) Ibérico de Gados . . . . .	551
Produção (A) de plantas de... . . . .	411, 455	Condução da Fermentação de Vinhos Tintos . . . . .	584, 628
Repovoamento pelo... . . . .	768	Congresso Internacional da Vinha e do Vinho 321, . . . . .	543, 641
<b>Castanheiros</b>		Congresso (V) Internacional de Engarraamento . . . . .	564
Ver:		Conservação de landes . . . . .	796
Prejuízos (Os) resultantes da morte dos.... . . . .	122, 256	Conservantes do leite . . . . .	756
Centenário (I) do Curso de Regente Agrícola . . . . .	601, 602	Considerações acerca dum despacho ministerial . . . . .	482
Centenário (I) do Ensino Superior da Silvicultura . . . . .	361	Considerações sobre a poda da oliveira. . .	63
Chinchila (A) . . . . .	28	Consociação de vinha, pereira e macieira . . .	313
<b>Chinchilas</b>		Cooperativa (A) Agrícola do Caima . . . . .	297
Ver:		«Cooperativa (A) de Comercialização e Industrialização de Produtos Agrícolas» . .	504
Exploração de... . . . .	597	Cooperativas (As) em Portugal . . . . .	771
Ciclo (Um) sobre Silvicultura 241, . . . . .	242, 387	Cooperativismo Moçambicano . . . . .	311
282, . . . . .	334, 387	Cooperativismo (O) na produção e no consumo . . . . .	226, 263
<b>Cimento</b>		Correcção ácida . . . . .	718
Ver:		Correntes não navegáveis nem fluviáveis . .	677
Dia (4.º) do... . . . .	527	Cortina de abrigo do Pomar. Poda dos citrinos	472
<b>Cinegética em Portugal</b>		Cresce rapidamente a produção de madeira aglomerada . . . . .	50
Ver:		Cruzamento de várias raças. Ninho ratoeira	636
Propósito (A) de dois documentos com interesse para a história da... . . . .	762	Cuidados a ter com os alimentos para os animais . . . . .	474
<b>Citrinos</b>		Cultura (A) da alfarrobeira . . . . .	232
Ver:		<b>Cultura (A) do Pessegueiro</b>	
Cortina de abrigo do pomar. Poda dos... .	472	Pragas e doenças 4, . . . . .	46, 91
Clarificação (A) dos vinhos. . . . .	134	Colheita, escolha, calibragem e acondicionamento . . . . .	128
Clarificantes (Os) nos vinhos . . . . .	16	Considerações finais . . . . .	188
Classificação de planta forrageira . . . . .	36	Cultura do pimento . . . . .	711
Cochonilha da laranjeira. . . . .	473	Cultura (A) florestal acelerada e seu interesse na conjuntura actual . . . . .	337
Cochonilha do limoeiro . . . . .	717	Culturas de interesse industrial — A Colza	902
<b>Coelhos</b>		Curso (II) de Sanidade Vegetal . . . . .	382
Ver:			
Esclarecimentos diversos sobre vitelos porcos e... . . . .	194	<b>D</b>	
Colmeias de madeira e de fibrocimento. Periódicos sobre apicultura . . . . .	475	Decreto-Lei 46 523 . . . . .	798
		Decreto-Lei 46 595 . . . . .	823, 865
		Defesa (Em) da Autonomia do Ensino Florestal . . . . .	364
		Despedimento de empregado . . . . .	678
		Despejo de águas vnicas para um ribeiro . .	118
		Destuição das carraças dos cães . . . . .	597
		Dia (4.º) do Cimento na Agricultura . . . .	527
		Disposições a tomar para a montagem dum apiário industrial economicamente viável	195

	Pág.		Pág.
Divagações . . . . .	522	<b>F</b>	
Divisão de coisa comum e lei do emparcelamento. Direitos de preferência . . . . .	637	<i>Faisões</i>	
<i>Doença da Tinta</i>		Ver:	
Ver:		Vacinação de... . . . .	797
Prejuízos (Os) resultantes da morte dos castanheiros pela... . . . . 122,	256	Fatalismo e combatividade . . . . .	54
Doenças de galinhas . . . . .	677	<i>Feliz e oportuna iniciativa</i>	
Dois centenários . . . . .	1	Ciclo (Um) sobre Silvicultura 241, 242, 282, . . . . .	334, 387
Dois focos de infestação. . . . .	522	Ferrugem em túlipas, lírios e íris. Fertilização	837
<b>E</b>		Fertilização da vinha . . . . .	35
<i>Economia Agrícola</i>		Fomento Pecuário. . . . .	429, 467
I— Contabilidade Agrícola . . . . .	850	<i>Fomento Pecuário (Campanha de)</i>	
Elementos (Os) químicos em fruticultura. . . . .	434	Portaria n.º 21 058 . . . . .	317, 357, 397, 438, 476
Ensino (O) Agrícola na Holanda . . . . .	171	Forma de contrato de compra e venda. Prescriçãõ aquisitiva . . . . .	38
Entomsporíose do marmeleiro . . . . .	876	Formiga branca . . . . .	695
Entrevista do Senhor Secretário de Estado da Agricultura ao «Diário Popular» . . . . .	124	<i>Forragens</i>	
<i>Enxames</i>		Ver:	
Ver:		Sementeira de... . . . .	313
Transferência de... . . . .	315	<i>Fruticultura</i>	
<i>Enxertia</i>		Ver:	
Ver:		Elementos (Os) químicos em... . . . .	434
Aspectos a ter em conta na instalação e... . . . . 98,	166	Fruticultura (A) moderna e a condução em palmeta . . . . .	765
Métodos de... . . . .	436	<i>Frutos</i>	
<i>Enxertia da amendoeira</i>		Ver:	
Poda e estrumação da vinha. . . . .	354	Novas perspectivas na conservação dos... . . . .	753
Esclarecida visão . . . . .	161	Sector (O) horto-frutícola na II Feira Nacional de Agricultura. Escolha e calibragem de... . . . .	819
Esclarecimentos diversos sobre vitelos, porcos e coelhos . . . . .	194	Fungicidas no combate ao mildio e oídio da videira . . . . .	276
Escola (A) de Regentes Agrícolas de Coimbra e o ensino agrícola em Portugal . . . . .	605	Fusariose do meloeiro . . . . .	556
Escola de Regentes Agrícolas de Santarém	613	<b>G</b>	
<i>Espaços Verdes</i>		<i>Galinhas</i>	
Uma premente necessidade . . . . .	95	Ver:	
Especialização e amplitude . . . . .	132	Sobre diversas raças de... . . . .	37
O passado e o presente . . . . .	168	Galinhas com lombrigas . . . . .	796
Resumo de um relato . . . . .	213	Galinha doente . . . . .	557
Caminhando para o futuro . . . . .	303	Geleia de ginja . . . . .	667
<i>Eucalyptus</i>		Gorgulho da bananeira . . . . .	394
Ver:		Grupo (O) de Trabalho de Sociologia Rural	882
Pequena digressão até aos domínios do melhoramento em silvicultura, especialmente do género... . . . .	11		
Explicação (Da) sociológica . . . . .	145		
Exploração de chinchilas . . . . .	597		
Exterminemos os ratos . . . . .	904		

	Pág.
<b>H</b>	
Hidráulica (A) florestal na conservação do solo e da água . . . . .	367
<i>História Florestal Portuguesa</i> (Algumas fontes de informação sobre a)	684
<b>I</b>	
Improdutividade de amendoeira . . . . .	115
Inacreditável . . . . .	441
Inconvenientes da mistura de várias castas	449
Inconvenientes resultantes da mistura de várias castas vinicas 593, . . . . . 666,	709
Influência da adubação na qualidade das laranjas . . . . .	515
Instalação de colmeal. Defesa das abelhas contra doenças e parasitas. Extractores de mel . . . . .	887
Instalação de suínos . . . . .	215
Investigação florestal (Um programa de). . . . .	682
Investigador (Um) agrônomo francês visita o nosso País . . . . .	855
<b>J</b>	
Jacinto de água . . . . .	658
Jardim e Museu Agrícola do Ultramar . . . . .	549
<b>L</b>	
<i>Landes</i> Ver: Conservação de... . . . .	796
<i>Laranjas</i> Ver: Influência da adubação na qualidade das... . . . .	515
Laranjas atacadas pela mosca dos frutos. . . . .	116
<i>Laranjeira</i> Ver: Cochonilha da... . . . .	473
Latada (Constituição duma). . . . .	836
Lavagem de pias de cimento. Tratamento dos cascos de suínos . . . . .	396
Leia o rótulo . . . . .	447

<i>Leite</i> Ver: Aspectos do problema do... 464, 546, . . . . .		588
		756
		743
<i>Leite (O) matéria prima da indústria dos lactínios . . . . .</i>		783
<i>Leitões de poucos dias de idade que definham. . . . .</i>		436
<i>Lepra do pessegueiro . . . . .</i>		473
<i>Limoeiro</i> Ver: Carência de magnésio na cultura do... . . . .		394
<i>Limoeiros</i> Ver: Poda de... . . . .		75
<i>Limões</i> Ver: Rachamento de... . . . .		36
<b>M</b>		
<i>Macieira</i> Ver: Rachamento dos troncos de... . . . .		76
		917
<i>Macieiras</i> Ver: Plantação de pomar de... . . . .		36
<i>Madeira aglomerada</i> Ver: Cresce rapidamente a produção de... . . . .		50
<i>Madeiras</i> Ver: Árvores e... 18, 42, 99, 139, 183, 216, 254, 293, . . . . .		499, 539
<i>Mamite</i> Ver: Vacas turinas atacadas de... . . . .		756
<i>Máquinas para roçar matos. . . . .</i>		795
<i>Mas Só?!... . . . .</i>		722

	Pág.		Pág.
<i>Matos</i>		Nova excursão do 3.º ano do Curso de Engenharia Silvicultor . . . . .	322
Ver:		Novas perspectivas na conservação dos frutos . . . . .	753
Máquinas para roçar . . . . .	795	Novas perspectivas para a produção do leite . . . . .	743
Mecanização na vinha . . . . .	275		
Métodos de enxertia . . . . .	435	<b>O</b>	
Meios para afastar as lebres e os coelhos dos terrenos cultivados . . . . .	394	Observação (A) dos vinhos novos . . . . .	863
Milho atacado pelo ralo . . . . .	555	<i>Oídio</i>	
<i>Mildio</i>		Ver:	
Ver:		Fungicidas no combate ao mildio e... . . . .	276
Fungicidas no combate ao... . . . .	276	Oídio da ervilheira . . . . .	555
Milhos híbridos . . . . .	402	Oídio e mildio da videira . . . . .	155
<i>Mirante</i>		Olival improdutivo . . . . .	675
Alarme . . . . .	32	<i>Oliveira</i>	
Dois portugueses . . . . .	74	Ver:	
Moagens . . . . .	114	Considerações sobre a poda da... . . . .	63
Vinho e política ou a política do vinho	154	Organização (A) do «Corpo de Engenheiros de Obras Públicas, Minas e Florestas» . . . . .	84
No tempo dos sinais . . . . .	187	Orquideas atacadas por cochonilhas . . . . .	314
Balada da vaquinha pisca . . . . .	231	Ovelha portadora de mastite ou dada . . . . .	516
A propósito . . . . .	313	Ovelhas atacadas de rinite . . . . .	356
Bricabraque . . . . .	353	<i>Ovinicultura</i>	
A mulher rural . . . . .	433	Ver:	
A propósito ainda do Ministro da Economia . . . . .	514	Alguns apontamentos sobre... . . . .	234
Casas Rurais . . . . .	550		
Feirão . . . . .	635	<b>P</b>	
Os alto-falantes . . . . .	674	Para as Efemérides? . . . . .	201
Toiros . . . . .	755	Parceria Agrícola . . . . .	598
Vinhos Verdes . . . . .	782	Passado (Do), do presente e do futuro da Engenharia Florestal . . . . .	202
Jardins . . . . .	875	<i>Pastagens de Montanha</i>	
Reparo . . . . .	457	Ver:	
Motivações e estímulos no meio rural em transição . . . . .	206	Algumas considerações acerca do melhoramento e da exploração de... 179, 219, . . . . .	383
Mudanças de servidão. Licenças para obras e plantações em terrenos marginais a correntes não navegáveis nem fluviáveis e a estradas nacionais . . . . .	837		
Mulo exibindo Polaquiúria . . . . .	233	<i>Pedrado da nespereira</i>	
Mundo de beleza . . . . .	561	Ver:	
<b>N</b>		Áltica da couve. . . . .	516
<i>Nitreiras</i>		Pedrado da pereira . . . . .	393
Ver:		Pequena digressão até aos domínios do melhoramento em Silvicultura especialmente do género <i>Eucalyptus</i> . . . . .	11
Silos e... . . . .	720	<i>Pereira (A)</i>	
<i>Nogueira</i>		1 — Condições favoráveis à sua cultura: clima e solo 703, 735, 828, . . . . .	926
Ver:			
Rachamento dos troncos de... . . . .	76		
<i>Nogueiral (O)</i> . . . . .	792		
Nova e decidida jornada para o progresso económico e social do povo português . . . . .	81		





	Pág.		Pág.
<b>Vinha</b>		<b>Vinhos novos</b>	
Ver:		Ver:	
Adubação de... . . . . 115, 275,	314	Observação (A) dos... . . . .	863
Enxertia da amendoeira. Poda e estru-		Vinhos (Sobre três) . . . . .	316
mação da... . . . .	354	<b>Vinhos tintos</b>	
Fertilização da... . . . .	35	Ver:	
Mecanização . . . . .	275	Condução da fermentação de... .	584, 628
Reenxertia da... . . . .	233	<b>Vitelos</b>	
<b>Vinhas</b>		Ver:	
Ver:		Esclarecimentos sobre... . . . .	194
Aspectos a ter em conta na instalação		Votos e resoluções da Assembleia do Con-	
e enxertia de... . . . . 98,	166	selho Internacional da Caça . . . . .	392
Aspectos técnicos a ter em conta na			
enxertia das... . . . . 407,	546		
Vinho — Alimento e remédio . . . . .	827		
<b>Vinhos</b>			
Ver:			
Acidentes (Os) na fermentação dos... .	713		
Análise (A) dos... . . . .	252		
Aplicação (A) da Bentonite aos... . .	110		
Classificação (A) dos... . . . .	134		
Clarificantes (Os) nos... . . . .	16		
Rotulagem (A) dos... . . . .	327		
Turvações (As) nos... . . . . 295,	424		
Vinhos. Brancos ou tintos? Escolha de castas	193		

Z

Zeuzera da Macieira . . . . .	917
Zootecnia (A) e os Concursos Pecuários . . . . .	776

W

Whisky: Sua produção . . . . .	306
--------------------------------	-----

## As nossas capas

1 Janeiro	— Quando o vento inclemente o fustiga, o Pinheiro bravo rasteja, mas de forma surpreendente resiste e sobrevive.	16 Maio	— Defendida por uma silvicultura consciante esta floresta climax conseguiu chegar aos nossos dias — Carvalho expontâneo e centenário na serra da Peneda.
16 Janeiro	— Alcácer do Sal, Casa Branca — Dentro das casas de caniço e junco vulgares por esta zona litoral, o arranjo e a limpeza são por vezes impecáveis.	16 Junho	— Sulfatando - Viana do Castelo.
1 Fevereiro	— Vila de Arganil.	1 Julho	— Canastro de tipo largo. Sobreira (Paredes).
16 Fevereiro	— Castelo de Lapela. Rio Minho — Monção.	1 Agosto	— O vale do Sabor perto de França (Bragança).
1 Março	— Carregando caruma.	16 Agosto	— A aldeia de Sargaceiros na duna. Castelo de Neiva (Viana do Castelo).
16 Março	— Ponte da Barca, Barral. Grupo de canastros de ramos entretecidos, forma antiga de espigueiro ainda em uso em certas áreas serranas do Minho.	16 Setembro	— Douro — Vindimas.
1 Abril	— Vinhos de pasto para embarque — Leixões.	1 Outubro	— O sr. Secretário de Estado da Agricultura falando na Sessão Solene de Abertura do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, presidida por S. Ex. <sup>a</sup> o Presidente da República.
16 Abril	— Rio Leça — S.ta Cruz do Bispo.	16 Outubro	— Espigueiro de tipo largo. Priscos, Braga.
1 Maio	— Emblema do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho — Lisboa.	1 Novembro	— Sargaceiras Castelo de Neiva (Viana do Castelo).
1 Junho		16 Novembro	— Velha casa, e típico carro transportano.
16 Julho		1 Dezembro	— Aspecto das serras ao pôr do Sol. Ilha da Madeira.
1 Setembro		16 Dezembro	— Fiandeiras — Terras de Basto.



FÁBRICAS DO BARREIRO

Prefira Insecticidas C. U. F.

Garantia de boas colheitas

**VISENE** — pó molhável contendo 50% de SEVIN

**AZINFOR** — líquido contendo 44% de AZINFOS-ETILO

*— Ambos de comprovada eficácia no combate ao «Escaravelho da Batateira» e «Bichado» das Peras e Maças.*

— O **VISENE** e o **AZINFOR** são compatíveis com o **MILDOR**, **ASPOR** e **TIEZENE** pelo que se podem **combater simultaneamente** o «escaravelho» e «mildio» nos batatais e o «bichado» e «pedrado» nas pereiras e macieiras.



**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

LISBOA — Avenida Infante Santo, 2  
PORTO — Rua do Bolhão, 192

*Depósitos e Revendedores em todo o País*

8456



# *Gazeta das Aldeias*

Fundada por *Júlio Gama*

REVISTA QUINZENAL DE PROPAGANDA AGRÍCOLA

Premiada com **Medalha de Prata** na Exposição Industrial Portuguesa de 1897, **Grande Diploma de Honra** na Exposição da Imprensa em 1898, **Medalha de Bronze** na Exposição Universal de 1901, **Medalha de Ouro** na Exposição Hortícola do Palácio de Cristal Portuense de 1900, **Medalha de Ouro** na Exposição Agrícola do Palácio de Cristal Portuense 1904, **Medalha de Bronze** na Exposição Universal de São-Luís (Estados Unidos da América) de 1904, **Medalha de Prata** na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, **Grande Diploma de Honra** na Exposição do Milho de 1929, **Grande Diploma de Honra** na Exposição Nacional do Milho de 1930. Louvada oficialmente por portaria dos Ministros da Instrução e da Agricultura. **Comendador da Ordem de Mérito.**

Propriedade da Redacção e Administração  
«GAZETA DAS ALDEIAS» (S. A. R. L.) AVENIDA DOS ALIADOS, 66—PORTO

DIRECTOR  
**AMÂNDIO GALHANO**  
Engenheiro Agrónomo

EDITOR  
**JOAQUIM A. DE CARVALHO**

/

**SEPTUAGÉSIMO ANO**

1965

PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRES  
VOLUMES CXXXIX E CXL

/

PORTO

1965





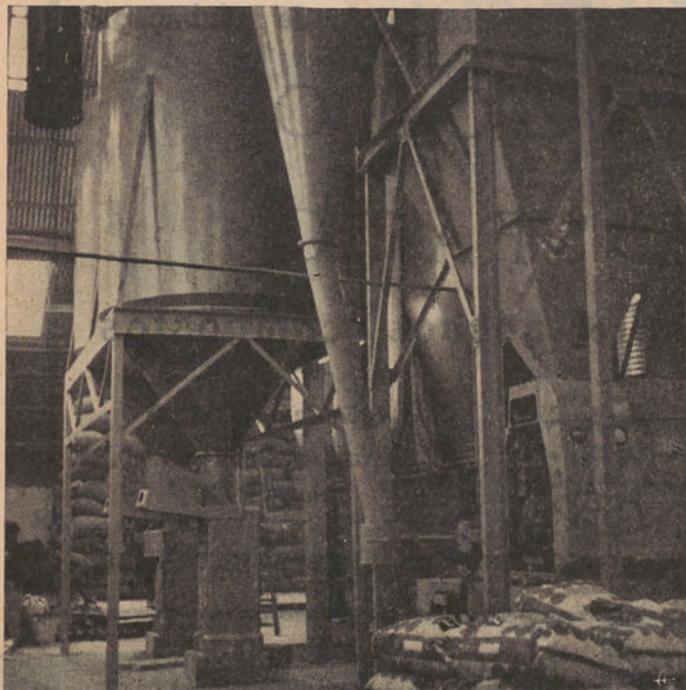
# Desde as fundações ao ensaque...

...adopte uma instalação

## FUNCOR

com os últimos aperfeiçoamentos técnicos em automatização e fabricará rações compostas com a qualidade e economia que sempre desejou.

Consulte-nos e receberá, sem qualquer compromisso ou encargo, informações técnicas detalhadas, desde as fundações ao ensaque.



**SOFOMECA** — Sociedade de Mecanização Agrícola, Lda.  
Rua de Santa Catarina, 1164 — PORTO — Telefone, 34823

Trituradores • Tararas • Misturadores  
Silos para cereais • Silos para forragens  
(estabulações livres) • Secadores de grãos  
Secadores de forragens

4163

## FÁBRICAS DE RAÇÕES

# Adubos Compostos

Os adubos compostos da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

## FOSKAZOTO E AZOFOSFATO

3686

Consulte a SAPEC sobre adubos compostos

LISBOA

Rua Victor Gordon, 19

Telef. 36 64 26



Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D.º

Telef. 2 37 27

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alvíos começam. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência no pele.



A venda em todas as farmácias e drogarias

VICENTE RIBEIRO & CARVALHO  
DA FONSECA, LIMITADA

RUA DA PRATA 237 - LISBOA



## VIVEIROS

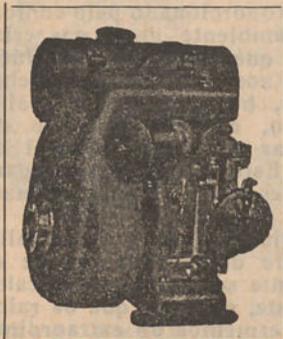


BACELOS • PESSEGUIROS  
MACIEIRAS • PEREIRAS  
um viveiro com a garantia de uma marca de aparelhos agrícolas de grande prestígio peça, hoje mesmo, o nosso catálogo

A INDUSTRIAL AGRÍCOLA • BATAIA, LHA

# Motores e Grupos de Rega

## VILLIERS



MOTORES A PETRÓLEO

QUATRO TEMPOS

MARK 10, MARK 20, MARK 25, MARK 40  
1,1 HP      2 HP      2,4 HP      3,3 HP

GRUPOS DE REGA DE

1 1/2"      2"      2 1/2"      3"

ENCONTRA-LOS-A NAS BOAS CASAS DA SUA REGIÃO

REGUE COM VILLIERS E REGARÁ TRANQUILO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

**SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.**

PORTO — Av. dos Aliados, 168-A  
Telef. 26526/7

LISBOA — R. Filipe Folque, 7-E e 7-F  
Telef. 53393      3582

*Se pensa em*

JÓIAS-PRATAS  
MÁRMORES  
BRONZES

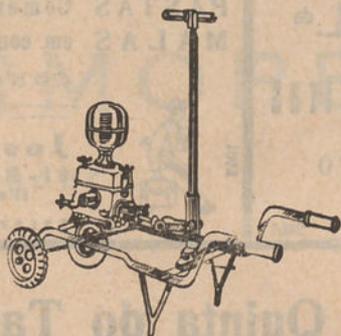
*Pense V. Ex.<sup>a</sup> na*

Ourivesaria  
**Aliança**

191, R. das Flores, 211  
P O R T O

Filial em LISBOA:

R. Garrett (Chiado), 50



## Material Vinícola

Bombas de trasfega de diversos tipos, esmagadores e prensas, máquinas de arrolhar, tubo especial para trasfega, ligações de metal, etc.

GRANDES SORTIDOS

## CASA CASSELS

PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 191 — Telef.: 28211-12-13  
LISBOA — Avenida 24 de Julho, 56 — Telefone, 661778

CORREIAS — MANGUEIRAS — COLAS

# GOOD YEAR

Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda. — R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

raios infra-vermelhos



# SCHWANK

## Tecnigás, Lda.

Sede e Escritório:

Rua do Conde de Redondo, 12, 1.º, E. — Rua do Conde de Redondo, 12-C  
Telefs. P. P. C. 5 41 8 - 73 16 18

Filial: AV. ALMIRANTE REIS, 189-A — Telefs. 4 68 23 - 5 66 12  
LISBOA - 1

Stand e Oficinas:

**Não há melhor sistema,  
na técnica de trata-  
mento de pintos!**

Com estes radiadores alcança-se um rápido desenvolvimento das aves proporcionado pelo confortável ambiente geral nas criadeiras que permitem um fácil acesso aos comedouros e bebedouros, bem como um maior repouso, não necessitando de procurar um ponto central de calor. Estes factores redundam num crescimento e engorda mais rápido das aves.

De registar também a possibilidade de uma renovação de ar constante sem prejuízo de calor ambiente, uma vez que os raios infra-vermelhos do extraordinário radiador "Schwanck" atravessam o ar sem perda apreciável de calorías: assim podemos obter todas as vantagens proporcionadas por uma melhor higienização.

**A DURAÇÃO DESTES APARELHOS É PRÁTICAMENTE ILIMITADA, PORQUE NÃO SOFREM DESGASTE.**

4164

**Cruz, Sousa & Barbosa, L. da**

**Papéis e Máquinas Gráficas**

R. D. João IV, 567-2.º — PORTO

Telefs. 27656 e 27657

2457

**PASTAS MALAS** Comerciais e de Estudantes em couro, chapeadas e para avião

CONSERVAM-SE MALAS  
— NÃO CONFUNDIR —

**José Apolinário**  
31-Rua do Loureiro-33  
(Pegado à Pensão de S. Bento)

TELEPHONE, 23636 — PORTO



1943

## Viveiros da Quinta do Tamariz

Os maiores viveiros do Norte do País, com a maior selecção de barbados americanos e árvores de fruto. Plantas talhadas; coníferas; arvoredos; arbustos para jardins; plantas para sebes; roseiras; trepadeiras; etc., etc.

Serviços de assistência técnica. — Instalação de pomares. — Ordenação de propriedades e surribas.

*No seu próprio interesse visite os n/ viveiros.*

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

**Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, Lda.**

Carreira — Silveiros (Minho)

Telef. 96271 — NINE

3084



## Aviário da Quinta de Sameiro

Campo de Besteiros — Telefone 86350

Representante exclusivo em Portugal da grande organização avícola inglesa «Spinks of Easingwold, Limited», de Easingwold — York — Inglaterra

**Spinks-Lady X Heavy** — A melhor e mais lucrativa galinha inglesa.

**Spinks-Lady X Heavy** — A galinha dos grandes ovos de casca castanha.

**Spinks-Lady X Heavy** — A galinha que à venda atinge os maiores pesos.

O **Aviário da Quinta de Sameiro** é também revendedor autorizado da «**Hamersveld-Ibérica**», de Vendrell-Espanha, concessionária na Península Ibérica da «**Cobb's Pedigreed Chicks, Inc**», de Concord-Massachusetts — U. S. A.



4165

VENDAS PARA A ÉPOCA DE 1966

### Para postura

Pintos Híbridos e ovos de incubação da Estirpe **Spinks-Lady X Heavy** e da raça pura **Barred Plymouth Rock**. Os Híbridos **Spinks-Lady X Heavy**, são descendentes de aves importadas da Inglaterra e a raça pura é descendente de aves importadas da América da "Agricultural Company of Pan América, Inc", de Guilforde — U. S. A.

### Para carne

**Pintos Cobb's** — Uma marca e um prestígio em pintos de engorda, garantia de máximos lucros. **Cobb's** — O frango de mesa de crescimento mais rápido.

Pintos machos a preços especiais, que aos 2 meses atingem pesos compensadores. Aceitam-se desde já inscrições em definitivo para pintos e ovos de incubação, para a época de 1966.

ENVIAM-SE DETALHADOS CATÁLOGOS A QUEM OS PEDIR

# FORMOPED

nebulizador

contra

a

PEEIRA

dos

ovinos

um método

novo 100%

eficaz

Preço 60\$00 — 150 aplicações

— \$40 por cada aplicação

PFIZER PORTUGUESA, LDA.

SECÇÃO VETERINÁRIA

R. Rodrigo da Fonseca, 139

Telef. 68 01 77

LISBOA-1

4154

**PLANTAI  
AS NOSSAS  
ÁRVORES  
E COLHEREIS OS  
MELHORES FRUTOS**  
CATÁLOGOS GRÁTIS

*As mais seleccionadas árvores de fruto  
As melhores sementes de flores e de horta  
As mais lindas ROSAS premiadas em Con-  
cursos Internacionais  
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, etc.*

**Alfredo Moreira da Silva & F.ºs, Lda.**  
Viveirista autorizado n.º 3

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Telef. 21957

Teleg. «Roselândia» - Porto

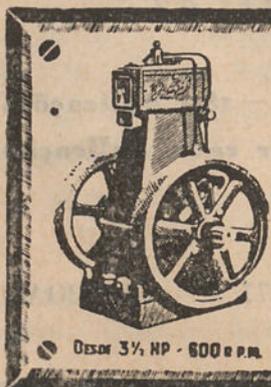


*Só as melhores rações  
são embaladas em*

**SACOS DE PAPEL  
GRAHAM**

*Rua da Alfandega, 160 — Lisboa  
Telef. 320066*

4136



Desaf. 3 1/2 HP - 600 R.P.M.

**MOTORES A ÓLEO**

**BAMFORD**

**DIESEL**

**O MELHOR  
MOTOR INGLÊS  
PARA A  
AGRICULTURA  
E PEQUENA  
INDÚSTRIA**

**RESISTENTES  
SIMPLES  
FACEIS DE  
MANEJAR  
ECONÓMICOS  
GARANTIDOS**

**JAYME DA COSTA, L.ª**  
14 - R. das Correias - LISBOA  
12 - P. da Batalha - PORTO

**MECÂNICA E ELECTRICIDADE  
EM TODAS AS APLICAÇÕES**

1149

Os produtos da

# UMURO

LYON - FRANCE



## “Umurat” Cube

3139

Raticida moderno à base dum anticoagulante do sangue.

Agindo por hemorragias internas sem sintomas alarmantes para os restantes.

Em cubos prontos a utilizar mas recuperáveis quando não consumidos.



## “Helicide granulado”

Produto efficacíssimo na extinção dos caracóis, à base de metaldeído.



## “Umucortil granulado”

Para combate aos ralos à base de clordane.

são distribuídos em Portugal por  
**Ferreira, Rio & C.a, L.da**

Rua do Almada, 329-1.º—Telef. 23007—PORTO

# SPAE

o Serviço de Projectos Agro Económicos dos Serviços Agronómicos da CUF, dispõe duma equipe de técnicos e consultores aptos a estudar o seu caso particular

- planos de exploração
- projecto de adaptação ao regadio
- estudos de drenagem
- avaliação de propriedades
- projectos de implantação de pomares
- projectos de plantações florestais
- estudos de defesa contra a erosão
- estudos de equipamentos mecânicos—cálculo de rendimento
- projectos de instalações agrícolas e de conservação de produtos
- estudos económicos diversos



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

4161

## Tractores «International»

e

## Motocultivadores «Ocrim»

Charruas, Sachadores,  
Semeadores, Tararas,  
Descaroladores, Corta-  
-Relvas manuais e a motor  
e Sementes.

Todo o material agrícola em geral

*R d u b o s*

Simples e Compostos



PEDIDOS AO:

**Centro Agrícola e Industrial, Lda.**

307, Rua de Santa Catarina, 309  
Telef. 25865/6 PORTO Teleg. AGROS

27A7

# NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

A Casa Malta  
continua a fornecer  
nas melhores condi-  
ções todos os tipos de:

**A d u b o s**  
**Insecticidas e**  
**Fungicidas**

**M á q u i n a s**  
**agrícolas**

e ainda toda a varie-  
dade de

**Sementes**

para *Horta, Prado*  
*Jardim e Pastos.*

**Bolbos**

recebidos directa-  
mente da Holanda:  
*Jacintos, Narcis-*  
*os, Iris, Tulipas,*  
*Ranúnculos,*  
*A némonas,*  
etc., etc.

□

No seu próprio inte-  
resse, consulte sempre

**Malta & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

R. Firmeza, 519—PORTO  
Telefone, 20315

2697

não deixe  
a sua horta  
ao acaso:  
obtenha mais  
e melhores  
produtos  
adubando  
com



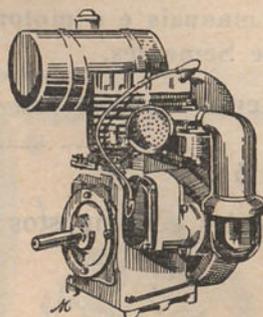
AP 11/A-1

## SULFATO DE AMONIO

O adubo azotado que contém maior teor  
de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais  
alto interesse para as culturas hortícolas



3104



*Motores a petróleo*

## “WISCONSIN”

*sempre em armazém*

**PEÇAS DE RESERVA ORIGINAIS**

*Distribuidores exclusivos em Portugal*

## CASA CAPUÇO

**LISBOA - PORTO**

4086



### **Adubos Orgânicos**

**(Guanos, Purgueiras e Correctivo)**

Para todas as culturas. Particularmente apreciáveis na cultura da vinha e nas de regadio.

### **Adubos Químico- -Orgânicos**

Para Cereais, Batata, Milho, Vinhas e Árvores de Fruto.

### **Fostato Thomas**

O adubo fosfatado ideal para os terrenos ácidos, que constituem 85% dos terrenos portugueses.

### **Adubos Complexos**

Adubos químicos granulados de elevadíssimo valor fertilizante.

### **Cuprifer**

Desinfectante de sementes a seco.

### **Acridion**

Desinfectante de celeiros e estábulos.

### **A-Mur**

Raticida bioquímico de óptimos resultados.

### **Sementes de Forragens e outras**

Bersim, tremocilha, luzerna, etc.

### **Farinhas para Animais**

Alimentos mineralizados, vitamizados e com antibióticos, de elevado valor proteico e facilmente assimiláveis.

.....  
**IRPAL é marca de qualidade**  
.....

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

**IRPAL**

1970

Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura (S. A. R. L.)

Travessa do Almada, 20-2.º-Esq. — LISBOA — Tel.: 869167 e 869168



*Snr. Lavrador*

A matéria orgânica é indispensável para se obterem bons rendimentos.

Transforme as suas palhas em óptimo estrume utilizando

**CIANAMIDA CÁLCICA**

(CAL AZOTADA)



**COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS**

INSTALAÇÕES FABRIS  
CANAS DE SENHORIM



SERVIÇOS AGRONÓMICOS  
LARGO DE S. CARLOS, 4-2.º  
LISBOA — TELEF. 368989